

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS: uma breve revisão da literatura

Fabíola da Silva Costa (UFCA) - fabiolacosts@outlook.com

David Vernon Vieira (UFCA) - david.vieira@ufca.edu.br

Resumo:

As bibliotecas têm passado por diversas transformações ao longo dos séculos, antes, possuíam características de depósito, onde só se acumulavam livros sem parâmetro algum. Atualmente, a realidade apresenta transformações significativas, que vão desde o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao ambiente da biblioteca, ao formato do livro. Através de uma breve revisão da literatura, esta pesquisa tem como premissa discorrer sobre o novo papel que o bibliotecário assume dentro de uma biblioteca, agora em espaço digital/virtual/eletrônico. Conclui-se que, apesar da literatura voltada à formação e desenvolvimento de coleções digitais se apresentar de forma sutil, é possível criar uma política de formação e desenvolvimento de coleções digitais baseando-se na proposta apresentada por Vergueiro (1989), sobre formação e desenvolvimento de coleções.

Palavras-chave: *Coleções digitais. Formação e desenvolvimento de coleções digitais.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS: uma breve revisão da literatura

Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformaram o mundo da informação. Antes, o usuário tinha que sair de casa para buscar a informação a qual necessitasse, atualmente, basta usar o celular com acesso à internet ou o computador pessoal que terá acesso a informação a qual necessita. As bibliotecas, por sua vez, precisam acompanhar essa “explosão digital” e subsidiar as necessidades informacionais dos seus usuários (PIZZORNO et. al., 2005).

As bibliotecas por muito tempo foram sinônimos de depósito de livros por terem a função cumulativa. Atualmente essa visão foi desconsiderada e a biblioteca é mais vista como um espaço de disseminação de informação, tendo seu acervo planejado de acordo com a missão institucional e o perfil de seus usuários. Seu acervo, antes, não exigia parâmetro algum, hoje, a formação e desenvolvimento de um acervo é uma atividade que requer planejamento e envolve seis etapas básicas, são elas: estudo da comunidade; política de seleção; seleção; aquisição; avaliação; desbastamento e descarte (WEITZEL, 2006).

Na formação e desenvolvimento de um acervo físico são levadas em consideração essas seis etapas, mas e se o acervo for digital? O que deve ser levado em consideração? Andrade e Araújo (2013, p. 2) destacam que “ o papel das bibliotecas digitais é disponibilizar objetos digitais aos seus usuários, como o objetivo de atender as necessidades informacionais destes, permitindo uma melhor recuperação, acesso e uso da informação”. Antes o bibliotecário teria de planejar um acervo físico, agora as barreiras são outras: como planejar o acervo se ele está em meio digital? Como armazenar esse tipo de informação?

Tem-se a partir desta perspectiva de que administrar coleções digitais não é uma tarefa tão simples, pois o bibliotecário terá também que estar atento ao planejamento, assim como na formação de coleções convencionais, ter conhecimento do objeto (livros digitais) e das necessidades informacionais da comunidade de usuários. Para isso é necessário também, que tenha conhecimento de gerenciamento de recursos financeiros, outros que envolvam e garantam a integridade, preservação e o acesso à informação. Dois pontos importantes na administração de coleções eletrônicas, e que merecem atenção são: as garantias legais e as contratuais de serviços e produtos eletrônicos (FAGUNDES, 2012).

Martins (2016a) dialogando com Cunha (1999) acredita que alguns aspectos devem ser pensados em relação aos objetos digitais (*e-books*), sendo eles: a) variedade de formatos; b) conceito de biblioteca; c) modalidades de contratação dos serviços; d) esforços cooperativos; e, e) novas mídias e equipamentos. Logo,

constata-se o modelo para este tipo de coleção tem como base a política de desenvolvimento de coleções apresentada por Vergueiro.

Método da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde são analisadas as obras mais recentes que abordam o mesmo assunto, sendo também explicitados os principais conceitos utilizados na pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Gil (2002) a pesquisa é também de caráter exploratório, por ser um método flexível, onde é apontado o problema e posteriormente apresentado hipóteses para a solução e/o entendimento.

Resultados

Como evidenciado a partir da pesquisa bibliográfica, a literatura (recente) apresenta de forma sutil um modelo de formação e desenvolvimento de coleções digitais, baseado nos parâmetros da coleção física. Apontado por Vergueiro (1989) o processo de formação e desenvolvimento de coleções teve início no Brasil a partir do final das décadas de 1960 e início da década de 1970, como o movimento denominado “Movimento para o desenvolvimento de coleções” (VERGUEIRO, 1989).

O processo de desenvolvimento vai depender também do tipo de biblioteca, pois cada uma tem sua ênfase voltada à sua clientela e seu objetivo institucional. É necessário que se realize um estudo da comunidade, elencando quais são seus clientes e quais suas necessidades (VERGUEIRO, 1989).

Partindo destas premissas, cabe ao bibliotecário a avaliação da instituição a qual a biblioteca digital irá atender, a sua clientela e a ênfase da biblioteca. É necessário também, a elaboração de uma política para o desenvolvimento desta coleção.

Para a elaboração desta política Vergueiro (1989) aponta que o bibliotecário deverá elencar algumas variações de dados: a) o estado atual da coleção, seus pontos fortes e fracos; b) a comunidade a ser servida; c) outros recursos disponíveis, tanto localmente como através de empréstimo entre bibliotecas. Adaptando para a biblioteca digital o bibliotecário deverá estar ciente no item “c”, principalmente em relação à adoção e compra de títulos com editoras.

Além dos itens citados acima, é necessário contar na política quem é o responsável pela tomada de decisões, que deverá ser constituída pela comissão de seleção. Após os processos de estudo da comunidade e política de seleção, é necessária a realização da seleção dos materiais. Dependendo da tipologia da

biblioteca, da comunidade e da missão institucional, o material a compor este acervo digital deverá atender às necessidades informacionais dos seus usuários.

Para a seleção dos títulos é necessário que o bibliotecário avalie os modelos de negócio existentes no mercado editorial, os modelos de aquisição (compra definitiva, licença, pacotes de atualizações) e as formas de acesso ao conteúdo (acesso simultâneos) para melhor atender à sua comunidade de usuários (SERRA, 2015).

Miranda e Carvalho (2014) discorrem sobre a necessidade das bibliotecas traçarem estratégias para acompanhar esse manancial de informações eletrônicas disponíveis em rede, e aponta que a biblioteca tem de se antecipar as necessidades dos seus usuários, adotando, assim, um posicionamento proativo. A fim de realizar um projeto de planejamento mais adequado às necessidades dos usuários e ao constante fluxo de informação.

Discussão

Como apresentado acima, não existe literatura exclusiva para a formação e desenvolvimento de coleções digitais, porém, as diretrizes apontadas por Vergueiro (1989) podem ser adaptadas e utilizadas para a criação de uma política para coleções digitais.

Martins (2016a) aponta que no acervo com livros físicos os usuários se deparam com a situação de posse, ocorrendo apenas um único processo de aprendizado. Com os *e-books*, essa realidade é diferente, pois o usuário encontra diversas possibilidades de aprendizado, a multissensorialidade.

Nota-se a política de desenvolvimento de coleções digitais vai contemplar quesitos além dos apresentados por Vergueiro, pois o suporte da informação se encontra em ambiente digital. Martins (2016b) traçou alguns pontos relevantes para este tipo de coleção, como: a) procedimentos políticos, tecnológicos, de gerenciamento dos conteúdos; b) recursos e acesso; formas de suporte e os responsáveis por sua aplicação.

Considerações finais

Percebe-se que as bibliotecas são importantes fontes de informação e que ao longo dos anos, graças a evolução das TICs, as bibliotecas se apresentam também em outros suportes, não deixando de cumprir seu dever de disseminadora e mediadora da informação. O livro, por sua vez, apresenta-se cada vez mais como tecnologia aprimorada e vem ganhando espaço no ambiente digital.

Apesar de tantas transformações, a biblioteca continua cumprindo seu papel e cabe ao bibliotecário se adequar aos suportes que venham compor o acervo. É

notório que mesmo que de forma sutil já existem propostas de políticas de formação e desenvolvimento de coleções digitais.

Fica em pauta a seguinte indagação: Por quê, mesmo com a evolução das TICs não existe, ainda, nenhuma literatura específica, direcionada apenas à formação e o desenvolvimento das coleções digitais? Essa é uma questão, dentre tantas outras existentes na área da Biblioteconomia, que merece atenção em outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Política de Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Digitais: relato de experiência. In.: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013, **Anais eletrônicos...**

Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1351/1352>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

FAGUNDES, Silvana Aparecida. Formação e desenvolvimento de coleções de livros eletrônicos: tendo como critério o uso do acervo impresso. In: XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Gramado, RS, 16 a 21 de setembro de 2012, **Anais eletrônicos...** Gramado, RS: UFRS, 2012. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/TGI061%20FAGUNDES.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Robson Dias. Formação e desenvolvimento de coleções para e-books. In: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Manaus, AM, 15 a 21 de outubro de 2016, **Anais eletrônicos...** Manaus, AM: UFAM, 2016a. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3216>>. Acesso em: 29 maio 2017.

MARTINS, Robson Dias. Proposta teórica de criação de plataforma de gerenciamento de e-books. 2016. 144f. Dissertação. (Mestrado profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016b.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Mônica Marques. Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17030/11097>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PIZZORNO, Ana Claudia Philippi; MACHADO, Cristiane Selvan; BACK, Eliane; KUÊSTRE, Hadra Mônica; MOREIRA, Márcio João Oliari; MOREIRA, Teresinha da Graça. Buscando soluções para trabalhar o acervo físico, digital e virtual num mesmo ambiente: utilizando o *software* pergamum. Rev. **ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.10, n.1, p. 40- 49, jan./dez., 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/420>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Erani C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Fevale, 2013. Disponível em: < <https://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalhocientifico---2-edicao>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

SERRA, Liliana Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01122015-101516/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. 96 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n.3, p.179-190, set./dez., 2012 . Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1201>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) pelo fomento e incentivo à pesquisa.